

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira.

Editor—Julio de J. Giesteira Lima.

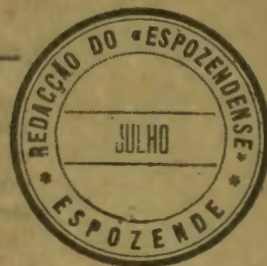
Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—
PAGAMENTO ADEANTADO Com estampilha 1\$360 rs.—Brasil, (Moeda forte) 2\$500 rs.

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção SECCÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25º de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.



ESPOZENDE MODERNISA-SE!

A mudança da cadeia tem dado origem a uma serie de opiniões contraditorias, sendo uns de parecer que não é melhoramento, nem embelezamento e outros que é uma coisa e outra.

A nosso ver mudar a cadeia é um grande passo para modificar a estetica da povoação e até a sua salubridade.

Mas como já aqui dissemos o que se dispensa é a cadeia-modêlo, a cadeia-palacio.

E' claro que se dispensa, mas se o benemerito sr. Rodrigues de Faria, quizer fazer obra apilarada ninguem se pode julgar no direito de o contraditar.

Dizem-nos que este generoso e grande coração se desinteressa das obras e que apenas deu o dinheiro para a *Comissão de Melhoramentos* (se ela se chama assim), gastar no que lhe aprouver. E' só dada esta circumstancia que nos atrevemos a expôr ideas, modô de ver—coisa que ninguem nos deve tomar a mal.

Um nosso colaborador aventou a ideia de se fazer a Avenida marginal e a Avenida do Hospital. Achamos razoavel e até muito justa esta opinião.

Isso grande aformoseamento trará á vila, mas parece-me que não tem as boas vistas da Comissão, e tanto basta para que nada se faça. Escusamos pois, de perder o nosso latim.

Mas não deixaremos de notar aqui uma coisa.

A Avenida de Goios, segundo o parecer de muita gente, do que se fez éco um nosso illustre colaborador, fica prejudicada por falta de aterragem conveniente.

Nós elogiando os processos de trabalho do sr. Miranda, no quê apenas lhe fizemos justiça, dissemos que ele costuma equilibrar a receita de materiais com a despeza, o que é de uma grande econo-

mia em obras desta natureza.

Mas lembramos que duma cacheirada se podem matar, dois coelhos: É ir á Avenida do Hospital buscar, para a Avenida de Goios, os aterraos que lá sobram.

Não nos tomem a mal esta opinião; ela é sincera e apontamo-la por a acharmos valiosa e util. Com efeito: dum só jaeto ficam feitas duas obras.

Concordam?

PORTO DE ESPOZENDE

I

O nosso presado coléga bra-carenses «Diario do Minho», continua em suas colunas, a pre-conisar a vantagem que adviria á capital do distrito e da provincia do Minho, a construção do porto d' Espozende. Vantagens que n'um futuro, talvez recente se traduziriam em uma colossal fonte de riquezas; mas, n'este paiz tudo o que não for politica, ou em que esta não tente intervir... não presta, é posto de partê.

Novas fontes de receita que se creassem, seria um bem geral, se trouxessem melhoria á situação afitiva em que vivemos; assim veriamos o progresso entrando a passos largos por Espozende.

Com tenacidade construimos nos nossos estaleiros lindissimas embarcações, que se veem quasi impossibilitadas de montar a barra, devido ao estado lastimoso em que se encontra o rio.

Será uma industria que veremos desaparecer, se, não vierem providencias que tal impeçam; onde estão empregados centenaes de contos de reis e onde angariam meios de subsistencias milhares de pessoas.

Sobre o assunto publica o «Diario do Minho» de 5 de Junho, a seguinte noticia, que, *data venia* transcrevemos e com que concordamos plenamente.

«Escusado será dizermos que a provincia minhota tem recursos esplendidos: aproveitados, poucas avantajarão os seus progressos. Mas e o nosso porto, o nosso entreposto comercial?

Quando é que nos resolvemos a criar a empresa que forme o porto de Espozende ligado a Braga por uma linha directa que servirá Barcelos, e nesse entroncamento facilitará a vida de toda a provincia? Não cessamos de o dizer, porque é urgente: e embora tenhamos monotonia nesta constante repetição, julgamos ser um dever nosso afirmar que Braga precisa ser um porto de mar, e sê-lo ha quando Espozende for o Pireu desta Atenas.

LEBRANDO

VI

...o ex.º sr. Rodrigues de Faria deu a conhecer a sua nobilissima attitude. Comprar o referido edificio e oferece-lo para nele ser definitivamente ministrada a instrução, etc. (Do «Espozendense» n.º 622, carta de Fonteboua.)

Ainda hoje não cumprimos com o que prometeramos no nosso numero de quinta-feira passada, isto é: darmos os numeros das inscrições e mais alguns detalhes com respeito ao legado do sr. Joaquim Fernandes Pereira, devido á ultima hora não podermos ir busca-las onde a amabilidade de um distinto cavalheiro, nos mandara; mas, contámos que no proximo numero cumpriremos o compromisso que voluntariamente tomamos para com os nossos leitores.

Sinceramente agradecemos a attenciosa e ilucidadora missiva do sr. dr. Alexandre Torres e estimamos saber que o sr. dr. Fonseca Lima, tratou em Lisboa do importante assumpto. Não costumamos lisongear ninguem, mas fazendo referencias, temos em vista, apenas, louvar os homens de iniciativa, como é aquelle illustre espozendense, e tanto mais justa e desinteressada, quando nem sempre temos concordado com sua Ex.ª; mas, isso jamais nos impedirá de fazer a devida justiça aos bons espozendenses, que sinceramente amam a sua terra como o sr. dr. Fonseca Lima. Ao sr. dr. Torres agradecemos, tambem, a preciosa informação e creia que as referencias que lhe fizemos, nunca foram lisonjas, unicamente merecida justiça.

DECLARAÇÃO

A fim de evitar mal entendidos, esta redacção, declara que nenhum dos artigos insertos no ultimo numero deste jornal se referia ao sr. dr. Eduardo Motta, pessoa por quem temos toda a consideração e que, como é bem sabido, foi, desde os bancos liceos um republicano de principios, estando completamente afastado de grupos ou partidos.

LICENÇAS DE SARGAÇO

Em Portugal, ha o costume de fazerem leis, que com franqueza representam ás vezes verdadeiros contrasensos. Não pretendemos emendar a mão aos illustres legisladores, mas esta da licença do sargaço, vem augmentar o numero dos larapios.

Senão vejamos:

Nas diversas freguezias, ha grande numero de pobres que vivem da apanha do sargaço, onde irão esses pobres buscar o escudo e quarenta centavos da licença?

Ha, tres mezes durante o anno em que o sargaço é abundante, (Julho, Agosto e Setembro), pois no inverno os pobres não irão ao mar. Durante esses tres mezes pagarem 1\$40, de licença por uma apanha, que muitas vezes é problematica?

E' um absurdo.

Não tendo dinheiro para o pagamento do imposto, não podendo trabalhar pelo mesmo imposto o impedir, o que vão-fazer esses homens?

A resposta é muito simples—roubar.

Soubemos por uma correspondencia particular que nos foi mostrada, por um distinto cavalheiro de Fão, que ha um erro na interpretação da lei, da apanha do sargaço.

O sr. Capitão do porto da Povoia de Varzim, disse áquelê nosso amigo, que pagam licença os tripulantes da embarcação, que tire sargaço do fundo ou o arranque das pedras, mas, não o que sai á praia arrojado pelo mar.

Concordamos com a opinião d'aquelle distinto official da nossa armada, e achamos, (se a logica não é uma utopia) que o que sai no rio não pode dizer-se arrancado, mas, sim arrojado pelo mar, não deve pagar licença a embarcação que se empregar em apanhal-o no estuario do Cava-do.

Continuaremos.

DAS FREGUEZIAS

FÃO, 1-7-19.

FARMACIA HIGIENICA

Na pretêrita segunda-feira, em Fão, abriu as suas portas ao

publico este acreditado laboratório chimico-farmacéutico, que, o proprietario entregou á direcção, competencia, zêlo e honestidade do nosso assignante sr. Celestino Pires.

Tem um aspecto interior tão agradável, que o doente, que a procurar tem a impressão lisonjeira de que vae buscar a saúde abalada. E, assim é.

Inaugurou-a, adquirindo uma especialidade estrangeira de efeitos rapidos e seguros ao fim que pretendia, o nosso amigo sr. Antonio Dias dos Santos, o que prova o quanto a mesma se acha bem fornecida de especialidades farmaceuticas tanto nacionaes como estrangeiras.

O laboratório que lhe fica contiguo e onde é aviado o receituatio, com a maior rapidez e o máximo e escrupuloso esmero, tem sido muito visitado, elogiando todos o rigoroso asseio que em tudo ali se nota.

N'esta farmacia encontram-se todos os objectos de toucador que fazem parte da nossa toilette matutina, desde o simples e aromático sabonete ao superfino e perfumado pó d'arroz.

Os clientes são sempre recebidos com atenciosa urbanidade, tratados e atendidos com precisão e polidez pelo dito encarregado sr. Celestino Pires, que tem nisso o máximo empenho, afim de nao desmerecer do elevado conceito em que sempre o tiveram os que assiduamente tem procurado a farmacia.

Comprimntamo-lo, assim como ao proprietario, desejando a novel farmacia as maiores prosperidades. C.

VILA CHÃ, 18

Acabamos de ter conhecimento de que muito do milho que foi ultimamente tomado aos lavradores, tem sido vendido na feira de S. Roque, pelas mulheres dos iniciadores do movimento.

Bonito! O dia designado para a distribuição é o domingo; pois, apesar d'isso, o milho tem saído do celeiro, para gente da Aldeia de Cima, em outros dias, e com o fim de o ir vender a 5\$200. E' um negocio de 100 % que os tais bolcheviks da Aldeia de Cima fazem, á custa dos lavradores e dos pobres do lugar de Baixo.

O presidente da Junta tem conhecimento disto? Pois averigue, que dá com a ratada. C.

VILA CHÃ 23.

O snr. Manoel Pires Braga, desta freguezia — conhecem? — publicou nm carta, em que prova ter saldado as suas contas com a «C.ª Fabril Singer». Felicitamos o snr. Braga por ter cumprido o seu dever; e a Singer por ter recebido o seu dinheiro.

—Eleições. Diz o cor-

resp. do «Novo Cavado» que, nas encravadas eleições do dia 15, foram votados os nossos amigos fuões e fuões... Somos todos amigos, não é assim? Melhor... Viva a Paz!

—E' que o partido democratico conta aqui milhares de adeptos. Isso é verdade parece mesmo uma praga de gafanhotos. Aqui, quem não é democratico, nem sequer é gente.

—Os pobres e o milho. Na nossa corresp. de 18 dizemos alguma coisa a este respeito.

Parece que o fradesco corresp. do «Novo Cavado», quer palestra... Vamos a isso, mas resumidamente, pois o «Espozendense», precisa do seu espaço para outras coisas uteis.

Olhe: chamei *assalto* ao que Vossa Senhoria quer chamar nem sei o quê; queria que lhe desse o nome agradável de visita de cerimonia?

Faltavam botas e gravatas.

—«Os gananciosos muito lhes havia de custar vender o cereal mais barato», diz o criticador, ao serviço dos de Vila Chã. Pois já se vê que tinham mais direito a vende-lo a libra do que, do que as mulheres da Aldeia de Cima a 5\$000, em S. Roque. Um negocio de 100 %.

—Diz que ainda deixaram muito milho aos lavradores... Não traziam vassoura, diga-se a verdade e alguns ficou de sobra para as galinhas comerem no dia seguinte. O nosso amigo Manuel Sampaio, ainda juntou no fundo da caixa perto de um quarto de milho.

—Então no bestunto do correspondente, não se admite que o presidente da Junta *comande* e que o Braga *chefe*?

Pois continuo a afirmar que quem comandava era o presidente; e que o cabeça, o chefe, emfim, da bolchevicada da Aldeia de Cima era o outro—o *tais*... Mas quer que lhe prove que comandante e chefe, não são palavras que exprimem a mesma ideia?

Deixe-se de subtilzas e pateticos.

—«O homem da carta» conhece, do *metier*, o bastante para vos dizer que o bolchevismo é uma doutrina perniciososa para a sociedade. Não são os avançados que adoram as teorias bolcheviks. São os malandros, os bandidos da força daqueles russos que o Lenine chefia. Mas, pelo visto, por cá também ha quem góste.

—Quanto ao presidente da

junta, nã ha dúvida que é bom rapaz: só nos saiu melhor que a encomenda, mais nada.

—Quais foram os proprietarios que ficaram com milho para para seu consumo?

Não apareceu todo o milho que tinha sido arrolado, meses antes? Grande novidade!

«Para onde tinha ido o milhinho». Para sustento das suas casas agricolas e para os pobres a quem eles o tinham vendido. Eles provarão, a seu tempo, com as competentes senhas de venda, se sim, ou não tinham vendido o seu milho aos pobres.

Trabalhem, trabalhem, que aos lavradores também custa.

E ponto final na matéria. C.

NOTICIARIO

ENLACES ELEGANTES

PEREIRA BARROS—BARROS LIMA

E' hoje que se realiza o auspicioso consorcio do illustre heroico militar, capitão d'Artilharia sr. Carlos Barros, com ml.º Barros Lima, prendada senhora da nossa elite e gentilissima filha do saudoso benemerito snr. Manoel de Barros Lima.

Dará a benção nupcial aos nubentes o Ill.º e Rev.º Arcebispo, Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas.

Ao joven e futuroso par, desejamos as maiores felicidades e uma lua de mel perene.

BARROS LIMA—RIBEIRO DA FONSECA

Está marcado para breve o enlace do tenente de Engenharia sr. Manoel de Barros Lima, com a esbelta e graciosa demoiselle Ribeiro da Fonseca, estremeçada filha do grande benemerito espozendense, protetor dos desvalidos e verdadeiro edificador do Novo Hospital e Balneario, sr. Valentim Ribeiro da Fonseca.

Aos noivos desejamos a realisação de todos os seus sonhos de noivado.

«Troviscal»

Foi no sabbado que teve a feliz descensão o lugre—palhaborde com este nome, correndo todo o arriscado trabalho sem novidade, pelo que, felicitamos o seu construtor Ferreira.

Os operarios que trabalham nos os outros estaleiros, prastaram as devidas continencias largando o serviço durante o acto e o «S. Palo» inçou a bandeira nacional.

Milho

Será breve e proporcionalmente distribuido ao concelho, este cereal adquirido pelos Ex.ºs srs. dr. Alexandre H. Torres e José de Abreu, respectivamente Presidente da Camara e Administrador do Concelho.

BREVEMENTE

Os amores da Saloia ou a imitação dos mármores romanos, do museu secreto do Louvre.

Prométem-nos para breve, á guisa de narrativa—e, é— a descrição d'uns amores passados ha vinte anos, mas que tem actualidade, e que, apesar de parecerem, como tantos outros, uma pura fantasia, são tudo quanto de mais verdadeiro se tem passado na vila, que o «Cavado» beija maternalmente, existindo ainda hoje a prova viva d'esse facto.

Prometemos, visto termos por norma a delicadeza, guardar as conveniencias para não ferir directamente a heroína e a memoria de um incansavel trabalhador, honrado homem de bem.

Greve

E' geral no país a parêde ferroviaria. O Governo tomou precauções.

Falta de espaço

Por falta de espaço, não publicamos alguma materia já composta e o folhetim.

ANNUNCIOS

comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de Direito desta comarca de Espozende, e cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os interessados Joaquim de Souza e Maria Ventura Corrêa e seu filho Manoel Martins Corrêa, ausentes em parte incerta no Brazil, para assistir a todos os termos do inventario orfanologico a que se procede por obito de sua sógra e avó Ana Martins da Silva, moradora, que foi, com a inventariante sua filha Emilia Martins de Macêdo, na freguezia de Forjães, sem prejuizo do seu regular proseguimento.

Espozende, 15 de Junho de 1919.
O Escrivão do 1.º officio, Manuel Fernandes da Costa Lima
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito
1.º substituto,
João Barros